

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

PALOMA RODRIGUES GOMES ROCHA

PROTEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

**Subsídios para concepção de parâmetros de segurança do Patrimônio Bibliográfico da
Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura
(BPC/UFRJ)**

Rio de Janeiro

2021

PALOMA RODRIGUES GOMES ROCHA

PROTEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Subsídios para concepção de parâmetros de segurança do Patrimônio Bibliográfico da
Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura
(BPC/UFRJ)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientador: André Vieira de Freitas Araujo

Rio de Janeiro

2021

CIP - Catalogação na Publicação

R672p Rocha, Paloma Rodrigues Gomes
Proteção bibliográfica: subsídios para concepção de parâmetros de segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura (BPC/UFRJ) / Paloma Rodrigues Gomes Rocha. - Rio de Janeiro, 2021.
62 f.

Orientador: André Vieira de Freitas Araujo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2021.

1. Segurança de acervos. 2. Salvaguarda documental. 3. Patrimônio bibliográfico. 4. Biblioteca Pedro Calmon-UFRJ. I. Araujo, André Vieira de Freitas, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

PALOMA RODRIGUES GOMES ROCHA

PROTEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Subsídios para concepção de parâmetros de segurança do Patrimônio Bibliográfico da
Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura
(BPC/UFRJ)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2021.

Prof. Dr. André Vieira de Freitas Araujo (UFRJ)
Orientador

Prof. Dr. Robson Santos Costa (UFRJ)
Membro interno

Prof. Dr. Raphael Diego Greenhalgh (UnB)
Membro externo

Dedico à minha família que sempre me deu apoio em todas as minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, cada passo do caminho que me fez chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais Adilnéa e Luiz, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e oferecendo sábios conselhos e por serem o maior exemplo de vida para mim.

À minha irmã Vanessa, pelos momentos de diversão e risadas que compartilhamos desde a infância. E agradeço aos momentos de distração que tanto precisei assistindo nossa lista de séries e filmes.

Agradeço as minhas amigas Pamela, Julie, Taiana e Adrielly por todos os anos de amizade sincera e companheirismo, pelos dias de diversão e risadas desde nossa adolescência até nossa vida adulta compartilhando nossas conquistas.

Aos amigos de Biblioteconomia, Catarina e Matheus pelos momentos de ajuda e amizade no desespero em meio a provas e trabalhos durante todo curso.

Agradeço ao Professor André Araujo, pela orientação.

Agradeço a Beatriz Schwenck, pelos ensinamentos no meu primeiro estágio em biblioteca.

Obrigada a todos os professores do CBG, pelos ensinamentos ao longo do curso.

“O patrimônio cultural consiste em bens tangíveis e intangíveis, naturais e culturais, móveis e imóveis herdados do passado. É de altíssimo valor para o presente e o futuro das comunidades. O acesso, a preservação e a educação em torno do patrimônio cultural são essenciais para a evolução das pessoas e de sua cultura.”

IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions).

RESUMO

Nos últimos anos, o interesse sobre a segurança do patrimônio bibliográfico vem aumentando, principalmente devido ao crescente número de instituições de salvaguarda no Brasil que estão sofrendo com roubos e furtos. Devido a essa constatação, o tema da pesquisa é a segurança do patrimônio bibliográfico contra roubo e furto, tendo como foco o patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura (BPC). O objetivo da pesquisa é desenvolver parâmetros para a segurança do patrimônio bibliográfico da BPC. A metodologia empregada se desenvolveu a partir de duas frentes: 1) revisão de literatura sobre a temática da segurança do patrimônio bibliográfico, a partir de livros, artigos científicos e reportagens, e 2) análise de documentos e relatórios que mapeiam o furto da BPC, seus aspectos securitários e análise de políticas que contribuíram para a proposição dos parâmetros de segurança. A pesquisa apresenta como resultado alguns parâmetros de segurança que abarcam todo o prédio da BPC, a área de guarda do acervo e o local de consultas, alguns deles são: rotina de verificação nas portas e janelas; rígido controle de chaves; câmeras em todas as entradas; acesso restrito a área de guarda; mesa de consulta separada da área de guarda; usuário constantemente monitorado e implantação de equipamentos eletrônicos antifurto. Por fim, conclui-se que em um país onde a perda do patrimônio bibliográfico não é tratada com a devida seriedade, a construção de parâmetros de segurança que protejam esse patrimônio deve ser mais discutida e estudada pelos profissionais bibliotecários e levada como uma ação efetiva securitária do acervo contra furtos e roubos ao patrimônio bibliográfico.

Palavras-chave: Segurança de acervos. Salvaguarda documental. Patrimônio Bibliográfico. Biblioteca Pedro Calmon-UFRJ.

ABSTRACT

In recent years, interest in the security of bibliographic heritage has increased, mainly due to the growing number of safeguard institutions in Brazil that are suffering from robberies and thefts. Due to this observation, the research theme is the security of the bibliographic patrimony against theft and theft, focusing on the bibliographic patrimony of the Pedro Calmon Library of the Science and Culture Forum (BPC). The objective of the research is to develop parameters for the security of the BPC's bibliographic heritage. The methodology employed was developed from two fronts: 1) literature review on the topic of security of bibliographic heritage, from books, scientific articles and reports, and 2) analysis of documents and reports that map the theft of BPC, its security aspects and policy analysis that contributed to the proposal of security parameters. The research presents as a result some security parameters that cover the entire BPC building, the storage area of the collection and the place of consultation, some of them are: routine checks on doors and windows; strict control of keys; cameras at all entrances; restricted access to the guard area; consultation table separate from the guard area; user constantly monitored and implantation of electronic anti-theft equipment. Finally, it is concluded that in a country where the loss of bibliographic heritage is not treated with due seriousness, the construction of safety parameters that protect this heritage should be further discussed and studied by librarian professionals and taken as an effective security action. of the collection against thefts and thefts of bibliographic heritage.

Keywords: Collection security. Documentary Safeguarding. Bibliographic Heritage. Pedro Calmon Library-UFRJ.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Quatro das obras roubadas do Museu Chácara do Céu.	20
Figura 2 - Manchete do furto da Monalisa (1911).	21
Figura 3 - James Shinn.	31
Figura 4 - Um dos livros recuperados da Biblioteca de <i>Haas</i>	32
Figura 5 - Manchete do furto ao Museu Nacional (2004).	33
Figura 6 - Obra furtada da Escola de Belas Artes (UFRJ).	34
Figura 7 - <i>Sertum palmarum brasiliensium</i> , de 1903.	35
Figura 8 - Detalhe da Biblioteca Pedro Calmon.	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Percentual dos livros furtados por coleção – Volumes.....	40
Quadro 2 – Livros raros furtados pelo século de publicação.....	41
Quadro 3 - Segurança – Equipamentos.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACRL	<i>The Association of College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura
CFTV	Circuito Fechado de Televisão
DIPRIT	Divisão de Preservação de Imóveis Tombados
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
RBMS	<i>Rare Books and Manuscripts Section</i>
SIBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	<i>The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	13
1.2 Problema	13
1.3 Objetivos	14
1.3.1 Objetivo geral	14
1.3.2 Objetivos específicos.....	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
2.1 Natureza da pesquisa	15
2.2 Estratégia Metodológica	15
2.3 População/Amostra	16
3 OS BENS CULTURAIS E A SUA SEGURANÇA	17
3.1 O Patrimônio bibliográfico: proteção e questões terminológicas	22
4 AS PERDAS DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO	28
4.1 Instituições internacionais	28
4.2 Instituições nacionais	33
4.2.1 Instituto de Pesquisas Jardim Botânico	33
4.2.2 Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).....	33
4.2.3 Biblioteca da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ	34
4.2.4 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).....	34
4.2.5 Instituto de Botânica em São Paulo.....	35
4.2.6 Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).....	36
4.2.7 Palácio do Itamaraty	36
5 A BIBLIOTECA PEDRO CALMON E A SEGURANÇA DE SEU PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO	38
5.1 Breve Histórico	38
5.2 O Furto	39
5.3 Aspectos de segurança: antes e depois do furto	42
6 PARÂMETROS PARA A SEGURANÇA DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA PEDRO CALMON	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
8 REFERÊNCIAS	53
ANEXO A - Relação de livros raros furtados – Coleção <i>In-Fólios</i>	58

1 INTRODUÇÃO

Desde que as bibliotecas deixaram de ser recintos fechados e abriram seus espaços ao público que elas vêm enfrentando problemas securitários. Essa é uma preocupação crescente para bibliotecários e técnicos de bibliotecas responsáveis por acervos que são alvo de furtos e roubos e tem seu patrimônio subtraído.

Em especial, as bibliotecas que possuem coleções de obras raras e especiais costumam ser o alvo da ação de criminosos e vândalos que furtam e mutilam exemplares de seu acervo. Esses atos criminosos são motivados por “[...] diversos motivos, tais como, religiosos, políticos, poder de posse, financeiro, tudo pode ser um motivo para se furtar, roubar, rasgar, rasurar, ou até mesmo, incinerar uma obra” (SILVA; TEIXEIRA, 2007, p. 2).

Gauz (1994) enfatiza o quanto “a gestão de coleções de livros raros é difícil devido aos grandes riscos, quanto a furtos, essa categoria de coleção sofre devido ao valor de mercado dos livros.” (GAUZ, 1994, p. 12).

Esse elevado valor de mercado muitas vezes é devido às características históricas e artísticas que algumas obras possuem para a sociedade, ao seu valor quanto a memória e história são imensuráveis por se tratar de um patrimônio importante para todos, mas essas características também possuem um alto valor financeiro, pois “É evidente que obras consideradas marcantes para a humanidade teria valor de mercado condizente com sua grandeza na sociedade ou no mundo.” (GREENHALGH, 2014, p. 58), por isso a guarda e preservação do patrimônio bibliográfico de uma Instituição requer uma atenção especial.

É evidente a necessidade de atitudes mais rígidas e eficazes para proteger esses acervos e inibir os furtos e mutilações das obras, uma vez que fazem parte importante da memória das instituições que os guardam assim como integram os bens culturais do país.

Com as evidências do patrimônio bibliográfico sendo alvo de roubo e furto por todo o país, nos últimos anos os profissionais da área vêm mostrando a preocupação crescente em pensar a segurança desses acervos, principalmente em virtude das descobertas recentes de roubos e furtos graves em Instituições de salvaguarda.

A temática da segurança de acervos constitui uma série de eventos realizados no Brasil a exemplo de:

- Encontro sobre Segurança de Acervos Raros e Especiais, oferecido na Universidade de São Paulo em 2017;

- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias em 2018;
- XIII Encontro Nacional de Acervos Raros - ENAR e II Jornada IFLA *Rare Books and Special Collections* e Reunião Técnica, ambos realizados na Fundação Biblioteca Nacional em 2018;
- I Encontro para Segurança de Acervos Culturais; Oficina de Obras Raras: Discutindo a Preservação das Coleções Especiais ambos oferecidos na Fundação Oswaldo Cruz em 2018;
- A oferta de cursos e *workshops* com essa temática como o Curso de Segurança de Acervos Culturais ofertado pelo Museu de Astrologia e Ciências Afins (MAST) e *Workshop* de Segurança para Coleções Histórico-Culturais oferecido pela Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte do Estado do Rio de Janeiro em 2019.

Nas bibliotecas brasileiras o roubo e furto do patrimônio bibliográfico vem sofrendo com casos frequentes nos últimos anos em vários estados do país.

Casos como o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (2004); Palácio do Itamaraty do Rio de Janeiro (2003); Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004); Biblioteca da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ (2006); Biblioteca Pública do Paraná (2006); Fundação Oswaldo Cruz (2007); Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (2007).

As instituições citadas são apenas algumas dentre os muitos casos de roubo e furto pelo país que evidenciam a perda, degradação do patrimônio bibliográfico nacional e que precisam ser estudados sob a perspectiva da proteção desse patrimônio que está sendo perdido.

Diante deste cenário, esta pesquisa trata da segurança do patrimônio bibliográfico, especificamente dos casos de furto e roubo em instituições de salvaguarda como é o caso da Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura (BPC).

A pesquisa é norteada pelo seguinte problema: quais são os parâmetros que podem subsidiar a segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura?

Caminhando ao encontro de uma resposta, o desenvolvimento desse trabalho é dividido em quatro seções principais; juntas elas formam o referencial teórico direcionado e organizado para a melhor exposição dos conceitos e informações necessárias de modo a entender o problema.

Na primeira seção de título “**Os bens culturais e sua segurança**” são definidos e analisados os conceitos iniciais da pesquisa que servirão de base para o entendimento do restante do trabalho.

Os conceitos são: bens culturais e segurança, gestão de riscos e a conceituação de roubo e furto para a escolha da terminologia que será utilizada no decorrer do trabalho e também um apanhado de casos de roubos de obras de arte.

Esta seção tem como base os autores Guedes e Maio (2016), Spinelli Júnior (2009), Greenhalgh (2014), Vianna (2016), Santos e Reis (2018), Murguia e Yassuda (2007), Carsalade (2015) e Pedersoli Jr, Antomarchi, Michalski (2017).

Na segunda seção chamada “**A perda do patrimônio bibliográfico**” é realizado um mapeamento dos casos de roubo e furto de acervos bibliográficos em outros países e casos no Brasil, refletindo sobre a segurança do patrimônio bibliográfico dos casos. Os autores de referência nesta seção são, sobretudo, Gauz (2015, 1994) e Greenhalgh e Manini (2013), os casos internacionais tem como fonte a *Rare Books and Manuscripts Section* (RBMS), uma Divisão da *American Library Association* (ALA).

A terceira seção intitulada “**A Biblioteca Pedro Calmon e a segurança de seu patrimônio bibliográfico**” é realizada um breve histórico da BPC, o furto ocorrido em 2016 é relatado nesta seção e também é feita uma análise das condições de segurança do patrimônio bibliográfico da referida biblioteca e as perdas do seu patrimônio bibliográfico no furto de 2016.

Para isso, foi usado como fonte de informações matérias jornalísticas que relataram o furto, com destaque para a reportagem do Jornal Estadão; trabalho apresentado por Mello e Silva Filho (2018) sobre o furto e relatórios do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) que destaca sobre os equipamentos de segurança.

Na quarta seção com o título “**Parâmetros para a segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon**” são indicados parâmetros de segurança para o patrimônio bibliográfico da BPC UFRJ baseando-se na Política de segurança para arquivos, bibliotecas e museus do Museu de Astronomia e Ciências Afins (2006); na apostila do curso de segurança de acervos culturais do MAST (2019); na ACRL/RBMS *Guidelines Regarding Security and Theft in Special Collections* (2019) e no Manual de conservação de acervos bibliográficos da UFRJ (2004).

Para esse trabalho, duas disciplinas do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro foram essenciais: 1) Formação e Desenvolvimento de Coleções e 2) Conservação e Preservação de Suportes de Informação.

1.1 Justificativa

O patrimônio bibliográfico têm sido alvo de criminosos que roubam o patrimônio para comercializá-lo de forma ilícita, o que alimenta o tráfico de bens culturais.

O presente trabalho visa apresentar sua relevância ao evidenciar a importância da implementação de medidas de segurança eficazes que devem ser tomadas pelas Instituições de salvaguarda. Mostra a acuidade no foco que se deve dar à preservação de acervos discutindo a proteção física dos mesmos contra criminosos.

A pesquisa mira fazer uma reflexão sobre a segurança do patrimônio bibliográfico, especificamente o da BPC, que foi alvo de um dos maiores furtos de acervo no Brasil.

Essa discussão evidencia a importância no âmbito da Biblioteconomia em relação a conservação e preservação de acervos assim como para a formação e desenvolvimento de Coleções, onde são produzidos os estudos necessários para a política de segurança, estudo importante para a salvaguarda de qualquer acervo.

Para a Biblioteconomia assim como para as Instituições, a pesquisa evidencia a importância de providenciar melhores medidas para a gestão de segurança de seus acervos, e mostra a importância do tema continuar em alta para conscientização da perda em nosso patrimônio para criminosos e punir com mais rigor quem comete esse crime é fundamental.

A motivação pessoal foi o interesse por obras raras e coleções especiais, apesar de a segurança de acervos não ser muito abordado em aula, os eventos e cursos sobre a temática chamam atenção e, ao pesquisar mais sobre o tema, percebe-se que o número de trabalhos e pesquisas sobre o assunto são relativamente pequenos, daí o interesse desse trabalho por realizar uma pesquisa mais profunda.

1.2 Problema

Quais são os parâmetros que podem subsidiar a segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura (BPC)?

1.3 Objetivos

Aqui estão expostos os objetivos, tanto geral quanto específicos. O primeiro é a orientação, aquele que guiou o caminho a ser percorrido para solucionar o problema da pesquisa. Os seguintes foram os pontos necessários para alcançar o objetivo principal, onde foram examinados e respondidos ao longo das seções

1.3.1 Objetivo geral

Identificar parâmetros para a segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon.

1.3.2 Objetivos específicos

- Pontuar brevemente a dinâmica da segurança dos bens culturais;
- Discorrer sobre o patrimônio bibliográfico e sua proteção;
- Mapear casos de furto do patrimônio bibliográfico em Instituições nacionais e internacionais;
- Discorrer sobre as dinâmicas de segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta parte da pesquisa tem a finalidade de mostrar ao leitor como a pesquisa foi realizada, como ocorreu a seleção do material de estudo, entre outras informações relevantes ao entendimento de como o problema será abordado empiricamente. Para isso foi necessário definir a natureza da pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados e a amostra/fontes, de forma a compreender como se chegou aos resultados

2.1 Natureza da Pesquisa

O campo adotado para a pesquisa foi o bibliográfico documental, pois se utilizou de artigos científicos, livros, teses sobre o tema do trabalho e muitas reportagens sobre casos de roubo e furto de livros e obras de arte. Também é de caráter exploratório já que se utiliza de textos de temática específica para o mapeamento dos casos de roubo.

2.2 Estratégia metodológica

A técnica de coleta de dados foi feita através da leitura dos textos selecionados em bases de dados como a BRAPCI, Scielo, a Base de Dados de Teses e Dissertações, o Repositório Institucional da UFMG e o Google Acadêmico.

A busca foi realizada utilizando termos como “segurança de acervos”, “salvaguarda documental”, “bens culturais”, “patrimônio bibliográfico”, “roubo”, “furto”, “livros raros”, “coleções especiais”.

Nessas bases foram encontrados livros, artigos científicos, dissertações e teses na temática da pesquisa, todos relacionados à segurança de livros raros e coleções especiais e temas correlatos. Também são utilizados artigos da Constituição Brasileira que abordam o patrimônio cultural do país e convenções da UNESCO.

Os dados sobre a Biblioteca Pedro Calmon foram coletados baseados na leitura de reportagens e da apresentação de trabalho de Mello e Silva Filho (2018) sobre o furto da BPC que está disponível no site da Biblioteca Nacional e também devidamente referenciado ao final desta pesquisa.

A partir disso foi feita a análise sobre os aspectos de segurança da Biblioteca e sobre os livros furtados.

2.3 População/Amostra

Como a pesquisa tem foco somente em uma única instituição, a BPC, ela é um estudo de caso e por si só já constitui o objeto de trabalho, portanto não possui uma população/amostra.

Esta pesquisa é baseada em livros e artigos científicos que versam sobre segurança de acervos culturais, patrimônio bibliográfico, gestão de riscos, políticas de segurança de acervos, preservação e conservação documental, também faz uso de fontes jornalísticas, matérias sobre casos de roubo e furto a instituições de salvaguarda.

As fontes utilizadas são recentes com títulos escolhidos em língua portuguesa e inglesa.

3 OS BENS CULTURAIS E A SUA SEGURANÇA

No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia o termo “bem cultural” significa um “conjunto de elementos que constituem o patrimônio cultural de uma nação.” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 45). Ou seja, um bem cultural pode ser qualquer objeto dotado de significado histórico ou cultural.

Compartilhando a definição do termo de maneira semelhante a cartilha do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) sobre Proteção e circulação de bens culturais define que “[...] os bens culturais constituem um dos elementos básicos da civilização e da cultura dos povos, e que seu verdadeiro valor só pode ser apreciado quando se conhecem, com a maior precisão, sua origem, sua história e seu meio-ambiente” (IBRAM, 2018, p. 15).

Nessa linha de pensamento, Carsalade discorre sobre a diversidade dos objetos considerados bens culturais e define que “[...] o bem cultural se apresenta sob diversas formas: como objeto (classificado por tipologias ou categorias) ou como lugar (o lugar da guarda ou da sua concentração, densidade), [...]” (CARSALADE, 2015, p. 15).

Na questão dos bens culturais eles podem ser divididos entre bens imateriais e materiais. Os bens imateriais ou intangíveis referem-se a “[...] práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; [...]” (PATRIMÔNIO IMATERIAL, [2017?], não paginado. Nesse sentido, a tradição oral de um povo suas crenças e ideias, enfim, toda cultura de um povo é um bem imaterial.

Os bens materiais ou tangíveis podem ser classificados de acordo com seu tipo que pode ser “arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; Belas Artes; e das Artes aplicadas” (PATRIMÔNIO MATERIAL, [2017?], não paginado).

Ou seja, é tudo aquilo que é produzido por um povo, esses bens materiais também são divididos entre bens imóveis que podem ser as cidades ou construções históricas, sítios arqueológicos, etc. e bens móveis onde se insere o tema desta pesquisa.

Os bens móveis podem ser acervos bibliográficos, museológicos, documentais, obras de arte, etc. A Constituição Brasileira prevê e amplia essas discussões sobre bens culturais, material e imaterial, nos Art. 215 e 216 (BRASIL, 1988).

Analisando essas definições de materialidade e imaterialidade de bens culturais nota-se que existe uma separação entre os dois conceitos como se o significado ou o que torna um bem cultural material ou imaterial fossem independentes entre si, como se um não tivesse influência sobre outro.

Meneses (2009) disserta sobre essa questão e afirma que:

[...] o patrimônio cultural tem como suporte, sempre, vetores materiais. Isso vale também para o chamado patrimônio imaterial, pois se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se. As diferenças não são ontológicas, de natureza, mas basicamente operacionais. (MENESES, 2009, p. 31).

Apesar do foco da pesquisa ser o patrimônio bibliográfico é importante citar os bens culturais que ao longo de muitos anos foram alvo de roubos e furtos, assim como o patrimônio bibliográfico.

Comentar sua segurança é primordial devido principalmente pelo grande número de estudos discutindo o tema do roubo, furto e segurança desses bens, diferente do patrimônio bibliográfico cujo número de bibliografias discutindo o tema ainda é baixo em comparação.

Partindo para o cerne da questão, a segurança é definida como “conjunto de sistemas preventivos ou não usados para evitar danos e combater ações nocivas à instituição. Engloba a salvaguarda e os aspectos referentes à proteção da instituição, dos bens, do patrimônio, do acervo, das pessoas e as questões legais.” (MAST, 2006, p. 97).

Para Spinelli Júnior a segurança pode ser definida “[...] como o conjunto de elementos que formam um plano definido para impedir danos e combater os agentes prejudiciais à nossa Instituição, abrangendo a proteção do edifício, dos bens, dos acervos e dos usuários.” (SPINELLI JÚNIOR, 2009, p. 61).

Por fim, a *Llama Bes Safety and Security of Library Buildings Committee* (2010, p. 4) conceitua o termo “segurança” como “geralmente refere-se à proteção da segurança física, porém no caso do documento ‘*Library security guidelines document*’, inclui a proteção contra incêndio e plano de emergência. ”

“Sendo pertinente para a segurança de acervos em geral, principalmente quando relacionada a edificações. ” (SANTIAGO, 2019, p. 54). Com isso percebe-se que o conceito de segurança abrange todas as vertentes inerentes da conservação e preservação.

A UNESCO possui algumas convenções que visam à segurança e preservação de bens culturais. Em 1954, em Paris, a *Convenção de Haia* ficou a cargo de cobrir o problema de segurança durante períodos de guerra, pois nesses períodos as perdas e destruições aos bens culturais foram irreparáveis; esta convenção estabeleceu alguns protocolos a serem seguidos durante conflitos armados. (COMITÊ, 2004, não paginado).

Em sua conferência geral em 1972, a UNESCO, faz a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural que visa a proteção dos bens culturais e naturais contra a degradação natural e ação humana.

Neste documento cita-se o que é considerado como um bem cultural, eles são:

os monumentos: obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico. (ORGANIZAÇÃO..., 1972, p. 2).

Nota-se que nesta convenção os bens imateriais não estão previstos para proteção; essa falta só foi contornada em 2003 com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial que define os bens imateriais como:

- a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial;
- b) expressões artísticas;
- c) práticas sociais, rituais e atos festivos;
- d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo;
- e) técnicas artesanais tradicionais.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 2003, p. 5).

Por tanto, essa convenção conseguiu englobar a diversidade do significado dos bens culturais de forma bem específica.

Os casos de roubo e furto de bens culturais são diversos pelo mundo e no Brasil, evidenciando a vulnerabilidade a que essas obras estão suscetíveis; criminosos se beneficiam dessa fraqueza de segurança para cometer seus crimes milionários.

Dois exemplos mais famosos de roubo e furto de obras de arte são: o caso brasileiro no Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya e o internacional ocorrido em Paris no Museu do Louvre.

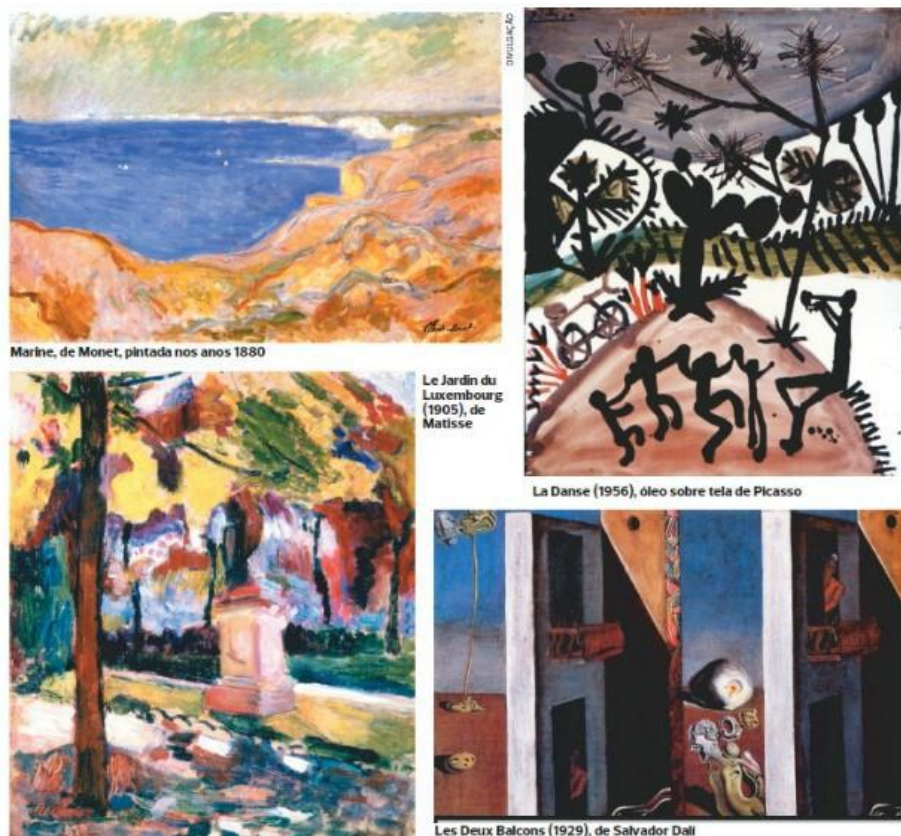
O Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya, também conhecido como Museu Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, sofreu um roubo em fevereiro de 2006 na época do carnaval. (TARDÁGUILA, 2016).

Quatro homens entraram no museu se passando por visitantes, pagaram as entradas e adentraram no local tranquilamente, armados com uma pistola e uma granada renderam os poucos visitantes que ali estavam e os seguranças do museu—os—forçando-os, sob ameaça, a desligar o sistema de câmeras de vigilância.

Os ladrões levaram cinco obras de arte (Fig. 1), uma pintura de Claude Monet, um quadro de Salvador Dalí, um óleo de Henri Matisse, dois quadros e o livro *Toros* de Pablo Picasso. Os criminosos fugiram após conseguirem retirar todas as obras do seu local de exposição com certa facilidade; elas estavam sustentadas apenas por fio de *náilon* nas paredes.

Apesar de encontrarem impressões digitais, eram somente impressões parciais e a polícia não conseguiu levar as investigações adiante. As cinco obras roubadas valiam juntas 10 milhões de dólares e até o momento não foram recuperadas e os homens não foram identificados (MIDDLEJ, 2016, não paginado).

Figura 1 - Quatro das obras roubadas do Museu Chácara do Céu.



Fonte: MIDDLEJ, (2016,).

O Museu do Louvre em Paris no ano de 191 sofreu o furto do que hoje é um dos quadros mais famosos de sua coleção, a *Monalisa* de Leonardo Da Vinci (Fig. 2).

Vincenzo Peruggia, um ex-funcionário do museu, não era nenhum especialista em furto, mas, com o conhecimento da rotina, encontrou facilidade ao entrar no local em um dia que não estava aberto à visitação e passou a noite esperando o horário de abertura do museu saindo com o quadro escondido sob o casaco no dia seguinte.

O quadro permaneceu desaparecido durante dois anos, sendo recuperado quando Peruggia foi finalmente capturado. Naquela época a *Monalisa* não era um quadro famoso; considera-se que foi o roubo de 1911 que o levou a fama. (SORREL-DEJERIN, 2013, não paginado).

Figura 2 - Manchete do furto da Monalisa (1911).



Fonte: MOREIRA, (2018).

Esses dois casos evidenciam a vulnerabilidade ao qual as obras de arte estavam suscetíveis. No caso de roubo ao museu brasileiro, obras de artistas renomados foram retiradas com extrema facilidade dos suportes que as mantinham presas à parede e levadas da Instituição o que mostra uma grave falha na segurança das obras.

Apesar de o furto no Museu do Louvre ser antigo e não contar com tecnologias para inibir o crime, era de se esperar que houvesse forte segurança nos corredores para as obras expostas, porém o roubo de Peruggia mostrou o quanto um acervo pode estar em risco.

Ainda hoje, roubos e furtos de obras de arte semelhantes aos relatos acontecem pelo mundo evidenciando a forte necessidade de maior atenção para soluções securitárias eficazes contra esses crimes.

3.1 O Patrimônio bibliográfico: proteção e questões terminológicas

Tendo origem latina a palavra “patrimônio” tem sua raiz etimológica vindo de *patrimonium*. Choay (2014) disserta sobre seu significado original e escreve que:

Patrimônio (*). Esta bela e muito antiga palavra estava na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificada por diversos adjetivos (genéricos, natural, histórico...) que fizeram dela um conceito nômada (CHOAY, 2014, p. 11).

Já com outro significado, não tendo mais sua ligação original com estruturas familiares, econômicas e jurídicas, Vianna (2016, não paginado) traz um conceito de patrimônio bem amplo e afirma que:

[...] bens de grande valor para pessoas, comunidades ou nações ou para todo o conjunto da humanidade. *Patrimônio cultural* remete à riqueza simbólica, cosmológica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades, e que é transmitida como herança ou legado. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma sociedade ou comunidade que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua identidade em relação às outras sociedades ou comunidades.

Outra definição é “[...] o significado de patrimônio manteve a noção de propriedade oriunda do Direito romano, relativo aos bens de qualquer natureza adquiridos ou herdados sucessivamente na mesma família.” (RODRIGUES, 2008 *apud* SANTOS; REIS, 2018, p. 228).

Em vista das conceituações, patrimônio são bens passados de geração para geração, é toda a história e cultura de um povo herdada de seus antepassados e que agora constituem patrimônio cultural inestimável.

Santos e Reis (2018) comentam na questão sobre patrimônio cultural existem algumas modalidades que ainda requerem a devida atenção, é o caso dos patrimônios culturais escritos, os de natureza bibliográfica, que são denominados como patrimônio bibliográfico.

No Brasil a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi um momento decisivo para a política de preservação do patrimônio cultural que estão previstos nos artigos 215 e 216 da constituição. Especificamente o artigo 216 define o que constitui o patrimônio cultural do país:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Pode-se notar que documentos são citados como parte do patrimônio cultural; os livros podem ser incluídos nos incisos III e IV, mas não são especificamente indicados no Artigo. Contornando esse problema, em 30 de outubro de 2003 foi sancionada a Lei Nº 10.753, que institui a Política Nacional do livro, cujo Artigo 1º define as diretrizes gerais onde o livro está como um elemento do patrimônio cultural.

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional do Livro, mediante as seguintes diretrizes: II - o livro é o meio principal e insubstituível da difusão da cultura e transmissão do conhecimento, do fomento à pesquisa social e científica, da conservação do patrimônio nacional, da transformação e aperfeiçoamento social e da melhoria da qualidade de vida; (BRASIL. Lei nº 10.406).

Ainda assim, de acordo com Napoleone; Beffa; Maria; Jastwebsk (2016), nota-se a necessidade de o patrimônio bibliográfico e das bibliotecas estarem previstos em lei como um conjunto, pois desse modo a proteção desses patrimônios poderão enfim serem devidamente asseguradas.

Em seu artigo sobre patrimônio histórico-cultural, Murguia e Yassuda (2007) discorrem sobre o tombamento de bibliotecas, sendo o tombamento a única forma legal de preservação e proteção de um patrimônio.

Nessa pesquisa os autores constataram que há a preocupação de proteger e tomar bens arquitetônicos, afinal são parte da memória, mas o patrimônio bibliográfico contido

nesses prédios tombados não é considerado como parte da memória, ou seja, suas coleções são invisíveis.

O tombamento das bibliotecas citadas foi apenas uma consequência do tombamento dos monumentos nos quais estavam inseridas. Enfim, pode-se concluir que houve uma intensa desvalorização do bem cultural ‘acervo bibliográfico’ [...]. (MURGUIA; YASSUDA, 2007, p. 80).

Tratando-se da proteção do patrimônio bibliográfico nacional é evidente a deficiência com que o Estado lida com a preservação e salvaguarda das coleções bibliográficas.

Santos e Reis (2018) citam o inventário, a vigilância e tombamento como sendo os instrumentos mais eficazes na proteção do patrimônio, sendo o tombamento a maneira mais utilizada, mas salientam que ele é feito de maneira indireta e que requer mais esclarecimentos, como explicam no seguinte trecho:

Em 2013, o site do IPHAN [...] revelou que os bens culturais materiais sob proteção em nível federal incluíam 834 mil livros e documentos bibliográficos tombados, mas sem nenhuma menção às características desse material (se são obras raras ou contemporâneas), à identificação de suas coleções de origem e às bibliotecas de custódia. Na Lista dos bens culturais inscritos nos Livros de Tombo (1938-2012), também divulgados na homepage do IPHAN, os acervos tombados são tratados de modo generalista, sem especificar se trata de itens bibliográficos. (SANTOS; REIS, 2018, p. 248).

Mais uma vez evidencia-se o quanto o patrimônio bibliográfico não está sendo tratado e protegido devidamente pelos órgãos responsáveis, principalmente pela falta de especificidade ao descrever esses itens bibliográficos, ato que é essencial para sua proteção.

A urgência sobre a questão da proteção do patrimônio bibliográfico se mostra pelas recentes notícias de roubo em instituições de salvaguarda; é fundamental não somente cuidar do acondicionamento das coleções visando à prevenção contra pragas, fogo, água e umidade, mas também a prevenção contra os agentes criminosos que estão roubando e furtando o patrimônio, se faz necessária como evidenciado pelas descobertas de roubos, furtos e mutilações dessas coleções nos últimos anos.

Para se pensar na segurança de patrimônios bibliográficos, a gestão de risco torna-se fundamental para esse propósito, pois de acordo com Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski (2017), é uma ferramenta potente para a identificação, análise e tomada de decisões quanto a prioridades de riscos.

É através dessa gestão que os riscos identificados são monitorados e as medidas necessárias contra eles são decididas de forma que se algum dano for causado ao patrimônio

as ações previamente decididas podem ser colocadas em prática rapidamente, assim podendo diminuir ou evitar qualquer dano ao objeto.

Para iniciar a questão da gestão de riscos é necessário saber o que é um risco. Para o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) (2017), risco é tudo o que está em situação vulnerável, de perigo e que pode causar efeitos negativos em algo.

Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski (2017) definem que risco é qualquer hipótese de algo ocorrer fazendo com que os objetivos previamente definidos sejam impactados de forma negativa.

A Biblioteca Nacional define como “a oportunidade de algo acontecer causando um impacto sobre objetivos” (Norma Técnica australiana e neozelandesa de Gerenciamento de riscos, AS/NZS 4360:2004 *apud* SPINELLI; PEDERSOLI JR., 2010, p. 25).

Ou seja, o risco coloca em perigo a segurança do que se propõe a salvaguardar, trazendo impactos desfavoráveis à integridade do objeto.

Consequentemente, Pedersoli Jr., Antomarchi e Michalski (2017) descrevem a importância da gestão de riscos na prevenção contra os impactos negativos sobre o patrimônio a ser guardado, considerando-a um método adequado quando bem utilizado pelos gestores e responsáveis pelas Instituições de salvaguarda, pois é através dele que se estabelecem as prioridades e o planejamento de segurança para toda a coleção.

O bom uso da gestão de riscos requer a verificação dos riscos que a Instituição de guarda pode estar suscetível, tudo que traga danos e perda de valor.

Para a identificação desses riscos é necessário saber os 10 agentes de deterioração, com base em Spinelli e Pedersoli Jr. (2010, p. 25):

1. **Forças físicas:** Qualquer ação de fricção, atrito, vibração e etc., que podem causar rompimento, rasgos e perfurações;
2. **Criminosos:** São os danos perpetuados por indivíduos que roubam, furtam ou vandalizam o patrimônio, e que podem causar perda, destruição ou desfiguração do objeto;
3. **Fogo:** Incêndios que, de causa natural ou derivada de ação humana, causem a destruição total ou parcial do acervo;
4. **Água:** Causado por eventos naturais ou por acidentes internos como vazamentos, infiltrações que podem acarretar deformação, desintegração, manchas, mofo, etc.;

5. **Pragas:** Organismos vivos como insetos, roedores, aves, morcegos que se alimentam, reproduzem e buscam abrigo no acervo, essas ações causam perfurações, perdas, sujidades e manchas;
6. **Poluentes:** Substâncias poluentes de origem natural ou de ação humana como gases, líquidos ou sólidos que causam reações químicas no acervo produzindo corrosão, enfraquecimento, alterações estéticas e etc.;
7. **Luz e radiação UV e IR:** Danos causados pelo sol e/ou lâmpadas que provocam esmaecimento de cor, amarelecimento, desintegração, ressecamento e etc.;
8. **Temperatura incorreta:** Temperatura muito alta ou baixa demais, essa inconstância pode levar a danos químicos que causam degradação, danos físicos acarretam em deformações, ressecamento, derretimento e, por último, danos biológicos, pois propiciam o desenvolvimento de microrganismos e a atividade de pragas;
9. **Umidade relativa incorreta:** Também causada pela inconstância, umidade muito alta ou baixa; umidade relativa alta causa o desenvolvimento de mofo e umidade relativa baixa pode acarretar ressecamento do objeto;
10. **Dissociação:** Ligado à desorganização, é a perda de itens do acervo e perda de informação sobre o item; as causas podem ser pela perda ou deterioração de etiquetas ou falta de cópias de segurança.

Esta pesquisa é focada no segundo agente de deterioração, os agentes criminosos, os ladrões e vândalos que causam uma perda ao patrimônio bibliográfico, analisando-se o que se pode fazer para evitar que novos casos aconteçam e quais parâmetros de segurança podem impedir a ação desses agentes reincidentes sobre o patrimônio bibliográfico, parte integrante do patrimônio cultural.

Por fim, antes de partir para os relatos dos casos de roubo e furto é importante entrar na questão terminológica para que esses dois atos criminosos, sejam bem definidos e que se escolha somente uma terminologia para a descrição de cada caso que serão abordados.

De acordo com o Código Penal Brasileiro a definição de roubo é prevista no Artigo 157 que diz “Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou após havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência [...]” (BRASIL, Código Penal, 1940).

Ou seja, crime cometido à mão armada e grande violência são qualificados como roubo.

O furto é previsto no Artigo 155 que diz “Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel [...]” (BRASIL, Código Penal, 1940).

É um crime sem violência física e ameaças, o criminoso subtrai o objeto sem que percebam.

Com essas definições e já tendo conhecimento sobre alguns casos ocorridos em bibliotecas brasileiras é evidente que a maioria dos casos ocorridos no país se enquadra no Art. 155 do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940), já que nesses casos a subtração das obras só foi notada após os criminosos terem cometido o crime, não houve ameaças, violência e armas de fogo.

4 AS PERDAS DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO

As bibliotecas que abrigam obras raras e coleções especiais, os patrimônios bibliográficos, que vêm sofrendo ao longo dos anos com a ação de criminosos que roubam seus acervos com o intuito de revenda já que o valor monetário de algumas obras pode ser exorbitante, obras que muitas vezes são leiloadas ou são roubadas por encomenda de colecionadores.

Nas próximas seções serão escritos alguns casos de roubos e furtos ao patrimônio bibliográfico.

4.1 Instituições internacionais

Bibliotecas de todo o mundo têm seu patrimônio bibliográfico como alvos de roubo e furto, suas coleções têm “[...] características que podem tornar um livro raro vão além da importância de seu conteúdo textual impresso”. (GREENHALGH, MANINI, 2013, p. 259).

“Uma obra rara carrega em si sua trajetória histórica (do espaço/tempo em que foi confeccionada) e, também, a trajetória histórica do espaço/tempo em que foi confeccionada [...]” (GREENHALGH, MANINI, 2013, p. 259).

Por essas características, criminosos furtam e roubam instituições que podem render quantias altas para eles. A crescente onda de furtos e roubos ao patrimônio bibliográfico nos últimos anos aumentou o interesse pelo assunto da segurança desse patrimônio, mas essa preocupação se faz presente há anos como aponta Greenhalgh (2014, p. 67), ela vem desde a Idade Média, cujos livros na época eram acorrentados às estantes, o que deixa evidente a preocupação com o roubo naquele período.

A *Rare Books and Manuscripts Section* (RBMS) da *Association of College and Research Libraries* (ACRL) é uma divisão da *American Library Association* (ALA) que “esforça-se para representar e promover os interesses dos bibliotecários que trabalham com livros raros, manuscritos e outros tipos de coleções especiais.” (RBMS, 2015, tradução nossa).

Os casos que serão descritos foram retirados da seção do comitê de segurança chamado *Theft Report Updates* da RBMS e traduzidos pela autora, são relatos de vários casos de roubo e furto de patrimônio bibliográfico pelo mundo, alguns desses casos serão descritos a seguir.

O *Carnegie Library* de Pittsburgh sofreu um furto em 2017, os suspeitos do crime foram identificados eram um ex-arquivista da biblioteca, um livreiro e o roubo ainda está sendo investigado.

Ao todo foram furtados 314 itens raros de dentro da sala de coleções especiais. Dentre as obras furtadas está a primeira edição do *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica* de Isaac Newton, de 1687, primeira edição do livro de Adam Smith, *The Wealth of Nations* (314 RARE, 2018).

A lista dos itens furtados foi divulgada para facilitar a recuperação e em 2019 um exemplar de uma bíblia de Genebra, de 1615, foi recuperada, mas ainda sem pistas dos outros itens furtados até o momento. (PITZ, 2018).

Um armazém em Londres foi furtado em 2017 por um trio de ladrões que invadiram o armazém perfurando o telhado descendo 40 metros ao chão por meio de cordas; ao todo subtraíram 160 obras que estavam em trânsito para a 50.^a Feira Internacional do Livro de Antiquários da Califórnia. Relata-se que os livros já pertenceram a traficantes (e que o furto fora encomendado). Uma das obras levadas é um exemplar *De Revolutionibus Orbium Coelestium* de Copernicus (Fig. 3), de 1566. (OVER 160, 2017)

Em operação envolvendo a polícia britânica, romena e italiana em 2020, os livros furtados foram recuperados em uma casa na Romênia.

No caso de furto da *Pontypridd Library*, em Gales do Sul, temos um caso de uma pessoa, que deveria cuidar da segurança dos livros, ser a responsável por furtá-los, a bibliotecária Elizabeth McGregor foi sentenciada a oito meses de prisão por roubar centenas de livros da biblioteca em que trabalhava e revendê-los na *Amazon* e *Ebay*.

Para tentar escapar McGregor queimou alguns livros e jogou outros no lixo, ainda assim a polícia conseguiu recuperar alguns títulos danificados pelo fogo em sua casa e também nos sites de venda (LIBRARIAN, 2018).

A biblioteca do Vaticano foi furtada em 1966, “[...] homens que escalaram paredes, atravessaram jardins e subiram em canos, para arrombar a biblioteca” (GAUZ, 1994, p. 26), levaram alguns manuscritos, outros itens de maior valor não foram subtraídos, o que levou a crer que o crime foi encomendado e que o interesse dos ladrões era apenas por obras específicas.

Outro furto ao acervo do Vaticano refere-se à carta de Cristóvão Colombo de 1493, furtada não se sabe quando nem como, mas que foi descoberto quando notaram que a carta original havia sido substituída por uma cópia.

Agentes dos Estados Unidos descobriram que a carta original estava em posse de um colecionador em Atlanta e foi devolvida ao Vaticano em 2018. (VATICANO, 2018, não paginado).

O *Hill Museum & Manuscript Library* da Saint John's, University em Minnesota, Estados Unidos, descobriu, em 2012, o furto de três volumes de sua coleção de obras raras.

Neste, funcionários descobriram que um impresso do século XVI desaparecera da mesa de trabalho de um catalogador, foi providenciada uma busca pela biblioteca consultando-se a lista de materiais raros e constatou-se que mais duas obras também estavam faltando no acervo.

Os volumes furtados são duas obras impressas em um único volume:

- O manuscrito, *Señorio de Galisteo y sus 9 Aldeas. Sus pertinências*;
- O segundo manuscrito, *Index codicum, authorum, e tractatum em codicibus contentorum bibliothecae Alcobacensis*, de Alcobaça do ano 1775. (HILL, 2012).

A *Haas Library* da Universidade Muhlenberg, em Allentown na Pensilvânia, foi furtada em dezembro de 1981, a bibliotecária suspeitou de um homem e o seguiu, voltando para sua mesa ela esperou a aproximação do mesmo que não voltou e saiu rapidamente da biblioteca subtraindo algumas obras.

Esse homem era James Shinn (Fig. 3), cuja foto já havia sido divulgada no *Library Journal*; ele era um especialista em furtar livros pelos Estados Unidos, tinha muitas ferramentas para tirar as marcas de propriedade, ocultar marcações na lombada dos livros, etc.

Figura 3 - James Shinn.



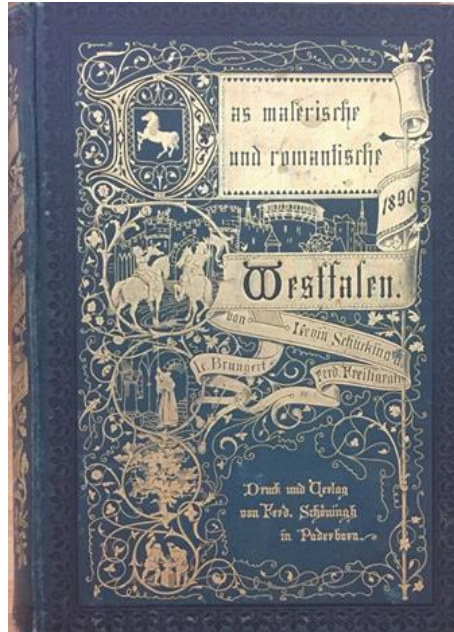
Fonte: FALCIANI, (2017).

Contudo, mesmo com as suspeitas, Shinn voltou à Biblioteca *Haas* uma semana depois, nesse dia um bibliotecário o reconheceu e as autoridades foram chamadas. Ele foi interrogado na biblioteca, mas por distração dos policiais conseguiu fugir.

Felizmente, foi encontrado e preso. Constatou-se que ele já era procurado na Califórnia, Ohio e Pensilvânia por furtos em bibliotecas universitárias. Um mês depois de sua prisão o dono de vários armazéns entrou em contato com a polícia, pois reconheceu Shinn como um cliente que alugava alguns de seus armários.

A polícia apreendeu 16 armários que continham mais de 400 livros furtados, o que incluía os 12 livros (Fig. 4) da Biblioteca *Haas*. (FALCIANI, 2017, não paginado).

Figura 4 - Um dos livros recuperados da Biblioteca de Haas.



Fonte: FALCIANI, (2017).

Com tantos casos de furtos pelo país, a *The Association of College and Research Libraries* (ACRL), uma das divisões da ALA, criou as *ACRL/RBMS Guidelines Regarding Security and Theft in Special Collections* (2019), nestas são identificadas “[...] questões importantes que os administradores devem abordar no desenvolvimento de medidas de segurança adequadas e uma estratégia de resposta a roubos.” (ACRL/RBMS, 2019, tradução nossa).

Essa diretriz da ACRL é dividida em partes, a primeira parte diz respeito às medidas securitárias, como instruir os seguranças da biblioteca e a equipe, como fazer uma política de segurança, sobre as instalações etc. Sempre com sugestões de implementação para cada tópico. A segunda parte é focada nas respostas ao furto, no planejamento de planos de ação imediata quando descoberto o crime. Também prevê diretrizes sobre marcação permanente das obras.

A IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*), também combate efetivamente roubo e tráfico ilícito de patrimônio bibliográfico. Dentre as suas medidas para combater esses crimes está a criação do *Blue Shields* (Escudo azul) que protege o patrimônio cultural mundial em conflitos e desastres, bem como a convenção da UNESCO que combate ao tráfico ilícito de patrimônio cultural documental (MAGALHÃES, 2010).

É importante salientar que apesar de serem instituições internacionais, suas diretrizes e convenções podem e ajudam instituições nacionais que precisam de alguma base para instituírem suas próprias políticas.

4.2 Instituições nacionais¹

Os casos de roubo de patrimônio bibliográfico no Brasil são diversos, no Rio de Janeiro já ocorreram muitos furtos em instituições como:

4.2.1 Instituto de Pesquisas Jardim Botânico

O furto no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, não se sabe ao certo quando de fato aconteceu o crime, pois, segundo a Instituição, só foi constatado o desaparecimento de livros raros em 2004 por ocasião de um inventário na Instituição, mesma época em que fora noticiada a prisão de um criminoso por furto em outro local, funcionários o reconheceram como sendo um usuário.

Das cinco obras furtadas quatro foram recuperadas, mostravam sinais de restauração e suas marcas de propriedade haviam sido removidas por processos químicos (GREENHALGH, 2014).

4.2.2 Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), segundo relato da instituição o furto foi descoberto em 2004 (Fig. 5), quando um usuário pediu para consultar uma obra que não pode ser encontrada, após isso foi realizado um inventário que mostrou a falta de outros itens da coleção.

Figura 5 - Manchete do furto ao Museu Nacional (2004).



Fonte: O ESTADO, (2004).

¹ Todos os casos nacionais desta subsecção são baseados na tese de Greenhalgh, 2014.

Essas obras foram vendidas a um comerciante de antiguidades que se apresentou à delegacia responsável pela investigação para devolvê-las. “O Museu Nacional informou que no furto foram danificados 39 *in-fólios* (faltando páginas) e que 12 exemplares sumiram, sendo também danificadas 10 Obras Raras.” (GREENHALGH, 2014, p. 175).

4.2.3 Biblioteca da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ

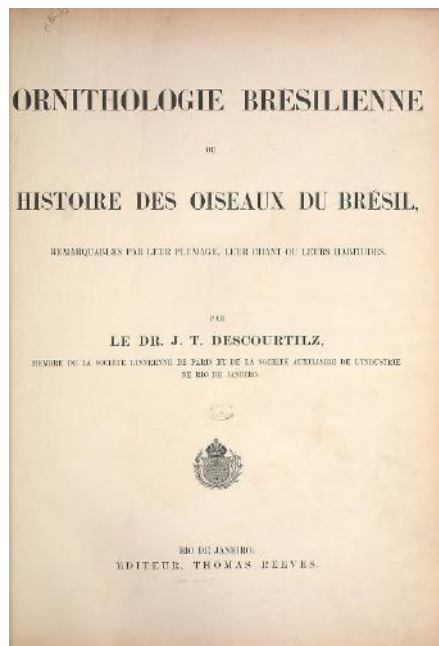
A Biblioteca da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, a biblioteca possui um acervo riquíssimo de obras raras da Missão Artística Francesa, trazidas ao Brasil pelo Dom João VI.

Em 2006 a Biblioteca declarou que uma das obras fora furtada, o livro *Histoire des oiseaux du Brésil* de 1855 (Fig. 6), do autor Jean Theodore Descourtilz.

Dois mulheres foram consultar a obra, as funcionárias desconfiaram da demora das duas ao irem ao banheiro, foram verificar a mesa de consulta e a obra havia sumido.

A obra furtada foi posteriormente encontrada em São Paulo, não há informação quanto à integridade do livro (GREENHALGH, 2014).

Figura 6 - Obra furtada da Escola de Belas Artes (UFRJ).



Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira, (2016).

4.2.4 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) o furto foi descoberto quando a Polícia Federal apreendeu algumas obras da Instituição na fronteira da Argentina com o Brasil em

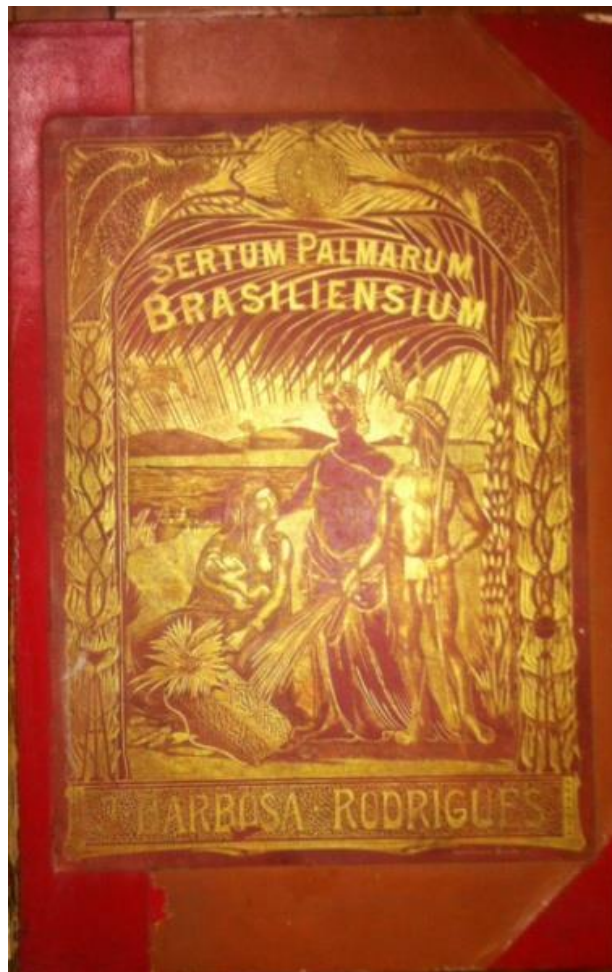
Foz do Iguaçu. Acredita-se que o roubo tenha ocorrido em 2007; após essa descoberta um inventário foi realizado, constatando-se outras obras desaparecidas.

Das 250 obras levadas apenas 137 retornaram para a Fundação Oswaldo Cruz por meio de lotes. A Instituição teve o retorno, no primeiro lote, em 2010, de 51 litogravuras; no segundo, em 2011, de 12 livros e 49 lâminas; no terceiro, em 2012, foram recuperados 18 livros. Não há especificação dos danos aos exemplares (GREENHALGH, 2014).

4.2.5 Instituto de Botânica em São Paulo

No Instituto de Botânica em São Paulo o roubo ocorreu em 2012 (Fig. 7) quando três homens armados renderam os funcionários e exigiram serem levados até a sala de guarda das obras raras; após conseguirem os exemplares que procuravam, amarraram os funcionários e fugiram. “[...] as obras levadas foram: *Sertum palmarum brasiliensium*, de 1903 (dois volumes); *Flora Fluminensis*, de 1827 (11 volumes); e *Bambusees*, de 1913 (dois volumes)”. (GREENHALGH, 2014, p. 187).

Figura 7 - *Sertum palmarum brasiliensium*, de 1903.



Fonte: GOOGLE, (2020).

Segundo informações, além das obras roubadas pelo trio, foram recuperadas obras que ainda não tinham sido dadas como desaparecidas da instituição, ou seja, foram recuperadas obras que até então não tinham sido relatadas pela instituição como desaparecidas.

4.2.6 Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB)

O furto no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) ocorreu em 2007 por uma mulher que também teria participado do furto a obra da Escola de Belas Artes e mais duas mulheres que não foram identificadas que se passaram por professoras e ganharam a confiança da diretora do IGHB.

Não se sabe o número exato de obras subtraídas, sendo, posteriormente, devolvidas à instituição doze obras; funcionárias constataram a falta de uma obra que não foi recuperada (GREENHALGH, 2014).

4.2.7 Palácio do Itamaraty

O furto aconteceu na mapoteca e foi descoberto em 2003. Como no caso anterior, também foi associado ao criminoso preso pelo mesmo tipo de crime em outra Instituição que fora reconhecido pelos funcionários como um usuário frequente do Itamaraty.

Neste furto foram levados, cerca de 60 documentos raros cartográficos (pranchas, mapas e folhas de Atlas) e 2350 materiais iconográficos (litografias, fotografias, gravuras, fototípias e estampas). Entre as obras furtadas estão 12 pranchas do Atlas Estado do Brasil, obras de João Teixeira Albernás, publicado em 1631, e 11 folhas, sendo duas alegorias e 9 mapas [...] (GREENHALGH, 2014, p. 173).

Neste caso houve suspeitas quanto ao envolvimento de funcionários no furto, mas nada foi comprovado, alguns exemplares foram devolvidos pelo correio e outras foram apreendidas pela Polícia Civil de São Paulo. Não há informação quanto à integridade das obras recuperadas.

Os casos relatados demonstram uma grande falha na segurança do patrimônio bibliográfico dessas Instituições. É evidente que os procedimentos de segurança que existem não estão sendo suficientes para dificultar e nem dissuadir os ladrões de cometerem os crimes.

Greenhalgh (2014) descreve bem esse problema ao escrever sobre a economia do crime onde o custo x benefício sobre os roubos e furtos são considerados favoráveis para os criminosos, pois eles têm facilidade em cometer o crime pela fraca segurança que as Instituições possuem, alto benefício financeiro e um rigor penal baixo. Por isso, a necessidade

de mais camadas de proteção ao patrimônio bibliográfico é urgente para dificultar a ação dos bandidos.

Esses casos também podem ajudar a pensar alguns parâmetros de segurança da BPC, que é o objetivo desta pesquisa, consciente de que cada caso tem características diferentes que podem ajudar outras instituições a pensar nas próprias vulnerabilidades e se precaver contra roubos e furtos.

5 A BIBLIOTECA PEDRO CALMON E A SEGURANÇA DE SEU PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO

Nesta seção são apresentadas as informações da BPC UFRJ, de seu início até o momento da descoberta do furto no ano de 2016, seus aspectos securitários e por fim os parâmetros de segurança propostos.

5.1 Breve histórico

A Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura (Fig. 8) teve seu início graças ao acervo da Biblioteca Central da Universidade do Brasil em 1945, nesta época tinha sua sede no Centro do Rio de Janeiro na Rua do Ouvidor, n.º 169. Desde 1950 está sediada na Avenida Pasteur, n.º 250 do Palácio Universitário no *Campus* da Praia Vermelha na Urca, cuja inauguração contou com a presença do então Ministro da Educação Professor Pedro Calmon e do Reitor da Universidade do Brasil Professor Deolindo Couto (BPC/FCC, [2017?]).

Figura 8 - Detalhe da Biblioteca Pedro Calmon.



Fonte; SIBI, (2017).

O acervo da então chamada Biblioteca Central foi formado a partir de doações de nomes ligados às Ciências e às Letras bem como de Instituições Culturais com a aquisição de

coleções particulares cujos antigos donos eram Ramalho Ortigão, Afrânio Peixoto, Olegário Mariano, Rodolfo Garcia, Adyr Guimarães e Antonio Monteiro de Barros.

Foi somente em 1990 com a implantação do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI) e com novos objetivos que a seção de circulação da então Biblioteca Central passou a ser chamada de Centro Referencial, pois passou a ter novas demandas, preservando o acervo de interesse para a UFRJ e a coleção de livros raros.

Seu nome veio a mudar novamente em 2000, de Centro Referencial finalmente ganha seu título atual e passa a chamar-se Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura.

Seu acervo atualmente é composto por documentos textuais, iconográficos, multimídias e digitais, compondo as seguintes coleções: Afonso Carlos Marques dos Santos; Obras Raras, Memória UFRJ, Estudos de Problemas Brasileiros, Reitores UFRJ e Fundos Arquivísticos, além de ser depositária das obras produzidas pela Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (BPC/FCC, [2017?]).

5.2 O Furto

Em 2015 iniciou-se um período de obras de restauração no Palácio Universitário e por isso foi determinado pelo responsável da Divisão de Preservação de Imóveis Tombados (DIPRIT) da UFRJ que todo o acervo da BPC deveria ser acondicionado por plástico para que as obras não fossem danificadas por qualquer detrito da obra de restauração naquele período, por isso, todas as estantes estavam cobertas por um plástico preto, o que impossibilitava a visibilidade das obras nas estantes; mais tarde essa determinação mostrou-se ser a forma como os ladrões conseguiram furtar tantas obras sem que fossem descobertos (BRANDALISE; RIBEIRO, 2017).

Somente em outubro de 2016, por contato telefônico da Polícia Civil do Estado de São Paulo, a equipe da Biblioteca tomou conhecimento do furto, pois a Polícia havia encontrado 5 volumes de livros raros e alguns *ex-libris* da Universidade do Brasil em apreensão na residência do ladrão.

Os criminosos já eram conhecidos por outros furtos em bibliotecas pelo Brasil, eles são: “Laéssio Rodrigues de Oliveira, 44 anos, ex-estudante de biblioteconomia envolvido em furtos de livros desde 2004, e Valnique Bueno, seu comparsa”. (BRANDALISE; RIBEIRO, 2017).

A partir disso, começou o trabalho de inventário nas coleções da Biblioteca para descobrirem o que foi furtado, ao final do inventário foi constatada a falta de 303 obras do

acervo, considerados livros raros, e ao todo foram 588 volumes furtados no que hoje é considerado o maior furto de obras raras do País.

De acordo com Brandalise e Ribeiro (2017), em matéria do jornal Estadão escrita após entraram em contato com o responsável pela Biblioteca, o alvo dos furtos foram obras com gravuras que geralmente são cortadas e vendidas separadamente.

Dentre as 303 obras consideradas raras, foram furtados 16 volumes da primeira edição dos Sermões de Padre Antônio Vieira de 1679 e uma grande quantidade da coleção Brasileira.

No XIII Encontro Nacional de Acervo Raro, em 2018, Paula M. A. Cotta de Mello, coordenadora do SIBI e José Tavares da Silva Filho, responsável pelo acervo da BPC, apresentaram um trabalho sobre o furto.

Neste trabalho eles apresentam um percentual dos livros furtados por coleção, o quadro a seguir foi extraído da apresentação.

Quadro 1- Percentual dos livros furtados por coleção – volumes.

Coleções	Jan. 2016	Furtados	Percentual
Obras Raras	2241	364	16,24%
Acervo Geral	3102	93	2,99%
<i>In-fólios</i> Raros	244	48	19,67%
Col. Prof. Afonso Carlos	9541	83	0,86%

Fonte: MELLO; SILVA FILHO, (2018).

Nota-se que o foco dos ladrões foi direcionado para a coleção de obras raras, que totaliza 364 obras furtadas, o maior número dentre as coleções seguido respectivamente do acervo geral com 93 livros faltantes, a coleção Professor Afonso Carlos com 83 e por último os *in-fólios* raros, que teve 48 livros furtados.

Em contrapartida, os *in-fólios* raros é a coleção com o maior percentual de livros furtados, pois é a coleção com o menor número de livros; antes do furto totalizava 244 livros, após ter 48 itens da coleção furtados ela apresenta o percentual de 19,67%, ou seja, é a coleção que sofreu a maior perda de volume.

O segundo maior percentual é a coleção de Obras Raras que contava com 2 241 livros antes do furto e após ter 364 de seus itens furtados apresenta 16,24% de livros furtados.

O acervo geral vem em seguida com o percentual de 2,99% e por último a coleção Professor Afonso Carlos, que é a maior coleção, pois continha antes do furto 9.541 livros dos quais foram furtados 83 por isso apresenta o percentual menor de 0,86%.

Outro quadro da apresentação que mostra informações importantes é o que exhibe dados sobre os livros furtados pelo século de publicação.

O segundo quadro (Quadro 2) evidencia o interesse dos ladrões em livros do século 19, período que se inicia em 1801 e termina em 1900, totaliza o maior número de furtos com 266 livros subtraídos e que apresenta o percentual de 12,24%.

Em seguida os livros do século 20 foram visados para o furto com 72 livros furtados apresentando percentual de 3,23%.

Comparado aos outros os livros do século 18 e 17, foram menos visados e tiveram respectivamente 33 e 30 itens subtraídos, e tem o percentual de 1,52% e 0,85%. Por último, houve o furto de 9 livros sem data que representam 0,4% no percentual.

Quadro 2 – Livros raros furtados pelo século de publicação.

	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	Sem data
Obras raras	0	30	33	266	72	09
Percentual	0%	0,85%	1,52%	12,24%	3,23%	0,4%

Fonte: MELLO; SILVA FILHO, (2018).

Na já citada reportagem do Estadão, Brandalise e Ribeiro (2017) destacaram o valor dos livros furtados, no sentido de valor monetário, não existe um valor oficial para cada item, mas consultando um avaliador foi apontado que pelo menos 27 livros, considerados os mais raros, podem valer entre R\$ 380 mil e R\$ 500 mil. Tendo em vista o *status* de ex-estudante de Biblioteconomia, fica evidente que o ladrão tinha conhecimento sobre o que furto, e o quanto os livros valiam no mercado.

Uma pequena parte dos livros furtados na Biblioteca Pedro Calmon já foi recuperada. Em 2017, na lista de *in-fólios* furtados, fornecida à reportagem do Estadão, consta um item recuperado, o *Testacea fluviatilia*, de 1817/1820.

De acordo com a reportagem publicada no site da *Biblio* (2018), em maio de 2017 foram recuperados 12 livros, cujo os títulos não foram mencionados, dentre esses livros, três obras foram recuperadas por interceptação quando estavam a caminho da Europa.

Em 2018 um exemplar do livro Cartas do Padre Antonio Vieira foi recuperado pela Polícia Federal em Campina Grande, quando estavam cumprindo um mandado de busca e apreensão, além dos 5 livros primeiramente identificados que constatarem o furto.

Diante do grande volume de livros furtados esse parece um número muito pequeno de exemplares recuperados o que corrobora as conclusões de Greenhalgh (2014), sobre o índice de recuperação de obras furtadas que não chegam a 50%.

Diante disso, vale mencionar o sentimento de toda a equipe da Biblioteca quando constatado o furto, o impacto causado, apesar de haver instalações de segurança, infelizmente cobrir as estantes com plástico que a princípio foi determinado como uma proteção para os livros foi o que acabou facilitando a ação dos ladrões.

A apresentação já mencionada de Mello e Silva Filho expõem o impacto da situação sobre a equipe:

O impacto dos furtos dos livros sobre a equipe da Biblioteca foi muito forte, a perplexidade diante da impotência da Instituição em relação à ação meticulosamente planejada pela quadrilha especializada apesar de haver prévias instalações de segurança, a constatação do perdido, do vazio passa a ser a nova realidade. (MELLO; SILVA FILHO, 2018).

5.3 Aspectos de segurança: antes e depois do furto²

Nesta seção são analisados os aspectos de segurança que a BPC tinha antes do furto e após o crime. Para isso, a leitura de reportagens e os relatórios do SIBI foram essenciais à obtenção dos dados referentes ao período após o furto.

² Esta seção foi desenvolvida a partir de dados obtidos nos relatórios do SIBI que mostram os equipamentos de segurança das bibliotecas da UFRJ e reportagem do Jornal Estadão. Considerando a situação pandêmica atual, não tivemos oportunidade de ampliar as fontes ou manter diálogo com os funcionários da biblioteca, por tanto esta seção possui fontes limitadas para se basear.

Não foi possível a obtenção de dados concretos sobre o período anterior ao crime, o que se sabe a respeito deste período é especulativo e baseado nas poucas informações contidas nas reportagens e relatórios mencionados.

O quadro 3 foi extraído do relatório do SIBI (SIBI, 2017), no ano seguinte em que foi descoberto o furto da Biblioteca.

Este relatório apresenta os dados gerenciais e estatísticos das bibliotecas da UFRJ no ano de 2017. A tabela foi extraída da seção de “Infraestrutura – Equipamentos” e lista todos os equipamentos de segurança e sua quantidade total nas bibliotecas da UFRJ (SIBI, 2017).

Quadro 3 – Segurança.

Equipamentos	Quantidade
Câmera de segurança	8
Câmera de circuito de TV p/ Sistema antifurto	14
Leitora de código de barras	54
Sistema de alarme	1
Sistema eletrônico antifurto	24

FONTE: SIBI, (2017).

Porém, no relatório o SIBI não especifica quantos desses equipamentos faziam parte da segurança da BPC, este é um relatório que contabiliza o número total de equipamentos sem mencionar especificamente as bibliotecas que os possuem.

Em novo relatório de 2018, é mostrado o quadro com os equipamentos de segurança e a quantidade dos equipamentos, não mudando de um ano para o outro, com exceção à quantidade do sistema eletrônico antifurto que de 24 passou a totalizar 22 equipamentos, nesse relatório é explicado que “Não tem havido reposição e novas aquisições de equipamentos para as bibliotecas por falta de recursos financeiros”. (SIBI, 2018, p. 21).

Em reportagem no Estadão, o delegado responsável pelo caso, que prendeu a dupla pelo furto, disse que “Câmeras de segurança mostram claramente a dupla furtando as bibliotecas da USP, já na UFRJ não há imagens, mas o prendemos por receptação.”

O fato de não existirem imagens do furto, a BPC pode evidenciar a falta de câmeras de segurança ou que elas estavam instaladas, mas sem funcionar ou que o furto aconteceu fora do ângulo de filmagem; infelizmente não há informações concretas sobre isso.

Também é importante saber se havia vigias no prédio do Palácio, pois uma equipe de vigilância também é parte importante para a segurança do patrimônio bibliográfico, mas novamente não há informações a respeito.

Em conversa com Paula de Mello, coordenadora do SIBI, foi relatado que no período de obras a quantidade de fuligem e pó nos corredores do Palácio era muito alta o que tornou a visibilidade nos corredores muito baixa a ponto de não se reconhecer pessoas andando pelo local. Com isso, é de supor que mesmo que houvesse vigias no prédio o trabalho deles estava seriamente afetado pelas condições do ambiente em obras.

Após o furto “[...] a UFRJ reforçou as trancas em portas e janelas da Pedro Calmon, e está instalando novas câmeras.” Mas não há informações mais específicas sobre mais equipamentos de segurança no local além das câmeras (BRANDALISE E RIBEIRO, 2017).

Infelizmente as Bibliotecas Universitárias do Brasil, especificamente as públicas e mantenedoras de obras raras, como a BPC, sofrem com a realidade de não receberem um orçamento suficiente à manutenção de suas demandas de livros anuais para a pesquisa e ensino, fazer a administração anual e ainda manter um acervo raro em boas condições de acondicionamento e segurança.

6 PARÂMETROS PARA A SEGURANÇA DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA PEDRO CALMON

Para a concepção de parâmetros de segurança eficazes é necessário que haja uma valorização maior do patrimônio bibliográfico por parte dos responsáveis pela gestão orçamentária da Universidade, quanto ao repasse de verba anual para as bibliotecas, principalmente as que abrigam coleções de acervo raro, pois elas salvaguardam um patrimônio cultural importantíssimo.

Os parâmetros de segurança descritos a seguir são focados em apenas 1 dos 10 agentes de deterioração, os criminosos (SPINELLI; PEDERSOLI JR, 2010).

São parâmetros pensados para a segurança do acervo contra furtos, roubos e mutilação das obras. Santiago (2019) afirma que o acervo tem camadas de proteção e que para chegar a ele é necessário fazer um caminho até a área de guarda.

É esse caminho que deve ser considerado para se pensar a segurança do acervo, isso quer dizer ser imprescindível o conhecimento do entorno do prédio em que o acervo está armazenado para assim conseguir avaliar e planejar a segurança do mesmo.

No caso da Biblioteca Pedro Calmon, ela está localizada em um prédio no *Campus* da Praia Vermelha e fora do *Campus* está o entorno onde a Universidade não possui controle.

Nesse caso o prédio em si já é a primeira camada de segurança. Por isso os primeiros parâmetros de segurança devem ser sobre a segurança do prédio.

Os parâmetros a seguir são baseados em:

- Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus do Museu de Astronomia e Ciências Afins (2006);
- Apostila do Curso de segurança de acervos culturais do Museu de Astronomia e Ciências Afins (2019);
- ACRL/RBMS *Guidelines Regarding Security and Theft in Special Collections* (2019);
- E o Manual de conservação de acervos bibliográficos da UFRJ (2004).

Pensando no Palácio Universitário enquanto parte da Universidade, o número de alunos que entram no local durante todo o dia é enorme e não seria possível a identificação ser realizada somente por crachá ou identidade de alunos, professores e funcionários como seria o normal em Instituições privadas e com menor número de acesso de pessoas, por isso é

necessário que o Palácio contemple a instalação de câmeras de segurança em cada entrada do prédio.

As portas e janelas precisam ser protegidas e verificadas diariamente no início do expediente, a procura de alguma irregularidade como uma tentativa de arrombamento, e ao final do expediente para ter-se a certeza se as portas e janelas estão devidamente trancadas, alarmes instalados nas mesmas para maior segurança seria o ideal.

Estabelecer um controle sobre as chaves da Biblioteca, mantendo um registro de utilização da mesma com somente um ou alguns funcionários designados para sua utilização e estabelecer normas para quando a chave precisar ser trocada.

Poucos pontos de acesso para que a segurança seja mais efetiva e se tenha mais controle sobre o acesso de visitantes. E para um melhor controle desses acessos é necessário que na portaria do prédio tenha câmeras de segurança para identificação das pessoas e posterior verificação de imagens em casos de furto ou roubo.

Após pensar na segurança do prédio passa-se a planejar a segurança do acervo em si. Em primeiro lugar a segurança da sala de consulta, o acesso à área de guarda deve ser restrito apenas permitindo a entrada de funcionários selecionados, e todo usuário que solicitar uma consulta deve ser devidamente identificado.

Um inventário deve ser realizado em toda a coleção de forma periódica. Os exemplares devem ser descritos detalhadamente de forma a individualiza-los de acordo com suas características, pois “[...] uma descrição minuciosa das características de cada exemplar, pode ser a ferramenta que ajudará na identificação dos exemplares, de modo que seja possível dizer sem dúvidas a propriedade dos livros, [...]”. (GREENHALGH; MANINI, 2015, p.18.). Além de servir como consulta para o bibliotecário na hora de verificar a obra após a consulta em busca de irregularidades.

Para que não haja a possibilidade de usuários saírem da Biblioteca com livros escondidos, nenhum usuário deve entrar na Biblioteca com bolsas e pastas, por isso a instalação de guarda-volumes antes da entrada da Biblioteca se faz necessário.

A mesa de consulta deve ser separada da área de guarda e precisa estar em local de fácil visibilidade para os funcionários da Biblioteca. E o usuário deve ser constantemente monitorado por um funcionário, ele não pode ficar sozinho com o acervo consultado em nenhuma hipótese.

Todas as consultas ao acervo devem ser registradas informando-se quem fez a consulta e em que data, esse registro deve ficar guardado por um longo período para que possa ser consultado em caso de alguma irregularidade. O acervo consultado também deve ser

conferido antes e após a consulta e devidamente registrados. Deve haver um limite de quantidade de exemplares permitidos por consulta.

Torna-se importante a identificação prévia de quem solicita uma consulta ao acervo; a utilização de um banco de dados de suspeitos já conhecidos pode auxiliar no reconhecimento de indivíduos já conhecidos por subtrair livros de Instituições. Por isso a troca de informações entre as bibliotecas são importantes e devem ser incentivadas.

A instalação de equipamentos de segurança eletrônicos também deve ser contemplada, pois serve para ajudar a inibir efetivamente os furtos e vandalismo com o acervo.

A instalação de um circuito fechado de TV (CFTV) capaz de monitorar em tempo real as áreas de guarda do acervo e de consulta. Esses equipamentos podem ser ligados a centrais de alarmes que emitem um som de alerta que pode ser recebido por dispositivos cadastrados quando o local sofre alguma invasão ou tentativa de arrombamento.

Outra forma de inibir os furtos é a instalação de equipamentos eletrônicos de radiofrequência e eletromagnética. A radiofrequência “é um método de identificação automática através de sinais de rádio, que recupera e armazena dados [...]”, é uma etiqueta que contém um *microchip* e sensores que permitem a leitura de dados (SILVA; TEIXEIRA, 2007).

O equipamento que utiliza a tecnologia eletromagnética “funciona com um campo magnético produzido por energia elétrica.” (SILVA; TEIXEIRA, 2007).

A utilização dessas duas tecnologias requer o uso de equipamentos específicos, os quais são “etiquetas eletrônicas; antenas antifurto; desativadores e reativadores.” (SILVA; TEIXEIRA, 2007). É importante considerar que a aplicação de etiquetas não é indicada em obras consideradas raras ou especiais, pois sua aplicação requer o uso de cola que pode danificar a obra.

Por fim, todos esses parâmetros requerem treinamento de pessoal quanto à rotina diária necessária de verificação de cada ponto relacionado à segurança da Biblioteca, a entrada e saída de um usuário, a verificação de portas e janelas, e principalmente quanto ao uso dos equipamentos eletrônicos antifurto.

Uma revisão dos parâmetros de segurança em tempos pré-determinados é imprescindível para a retomada de conhecimento dos parâmetros que realmente funcionam à realidade da Biblioteca, o que pode ser adaptado e/ou acrescentado aos parâmetros.

Em síntese, considerando os documentos de base desta seção, temos como proposta os seguintes parâmetros de segurança para a Biblioteca Pedro Calmon da UFRJ:

Segurança do prédio

- Menor número de acesso para a área da Biblioteca;
- Câmeras de segurança em todas as entradas;
- Portas e janelas protegidas com telas;
- Verificação diária das portas e janelas no início e fim do expediente à procura de irregularidades;
- Rotina diária de verificação ao fim do expediente para trancamento de portas e janelas;
- Instalação de alarmes nas janelas e portas;
- Estabelecer um controle sobre as chaves mantendo registro de utilização;
- Somente um ou alguns funcionários designados para a utilização das chaves;
- Estabelecer normas para quando a chave precisar ser trocada.

Segurança do acervo

- Instalação de guarda-volumes antes da entrada da Biblioteca;
- Nenhum usuário deve entrar na Biblioteca com bolsas e pastas;
- Acesso à área de guarda deve ser restrito a todo usuário;
- Mesa de consulta deve ser separada da área de guarda;
- A mesa deve ficar de forma visível na área da Biblioteca;
- Realização de inventário periódico em todo acervo;
- Consultas ao acervo devem ser registradas;
- Registro da descrição detalhada dos exemplares;
- O acervo consultado deve ser conferido antes e após a consulta;
- Limite na quantidade de exemplares permitidos por consulta;
- Registro prévio do usuário antes da consulta;

- Utilização de um banco de dados de suspeitos já conhecidos;
- Instalação de equipamentos de segurança eletrônicos;
- A instalação de um circuito fechado de TV (CFTV) 24H;
- Câmeras de monitoramento suficientes para cobrir o máximo de ângulos da biblioteca;
- Equipamentos de monitoramento ligados a centrais de alarmes;
- Treinamento de funcionários na detecção de irregularidades;
- Treinamento de funcionários na utilização dos equipamentos eletrônicos antifurto.

É importante ressaltar que todos os parâmetros aqui expostos são pensados para uma situação ideal onde existe o repasse de verba suficiente para a Biblioteca prover seus serviços e manter a segurança do seu patrimônio bibliográfico em simultâneo.

Infelizmente, como já mencionado as bibliotecas universitárias mantenedoras de acervos considerados raros e especiais sofrem com essa falta de repasse, apesar disso, pensando no que é indispensável para a proteção do patrimônio bibliográfico da BPC, esses são os parâmetros necessários para a sua proteção. Embora ainda não exista verba suficiente para se contemplar todos os parâmetros de segurança, não quer dizer que não se deve pensar em todos os meios para a salvaguarda dos acervos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de segurança do seu patrimônio bibliográfico, a Biblioteca Pedro Calmon luta contra a falta de orçamento sendo escasso o que recebe.

A necessidade de valorização do acervo pelos responsáveis pela gestão orçamentária da Universidade é primordial, afinal o patrimônio bibliográfico ainda está em risco constante de novos furtos, pois de acordo com a reportagem da revista *Biblio* (2018), o ladrão responsável pelo furto da Biblioteca Pedro Calmon já está em liberdade condicional e rondando a Biblioteca Nacional, onde já furtou obras no passado.

Em vista do furto do patrimônio bibliográfico ocorrido na UFRJ em 2016, o objetivo desta pesquisa, desde seu início, foi propor parâmetros de segurança para o patrimônio bibliográfico da Biblioteca.

Para chegar a esse objetivo, percorremos os objetivos específicos propostos, pontuamos sobre a segurança de bens culturais e discorrendo brevemente sobre alguns casos de roubo de obras de arte.

O segundo objetivo específico também foi alcançado ao discorrer sobre o patrimônio bibliográfico e as proteções dos mesmos, se delineando as leis e convenções que versam sobre o tema e, ainda, o terceiro objetivo igualmente cumprido, ao mapear casos de furto ao patrimônio bibliográfico nacional e internacional, descrevendo-se cada um deles de forma a mostrar como os furtos podem ocorrer de todas as formas e que a comunicação sobre eles pode ajudar outras bibliotecas a se prevenirem.

O último objetivo específico foi alcançado parcialmente pelo fato de não termos obtido dados sobre o período anterior ao furto da BPC, mas foi possível discorrer sobre o período após o furto.

Com tudo isso tornou-se possível alcançar o objetivo geral da pesquisa que foi desenvolver parâmetros de segurança para o patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon.

É importante frisar que a pesquisa não se propõe a ser um documento definitivo, mas possivelmente como uma forma de nortear para um documento oficial da política de segurança ao patrimônio bibliográfico.

Voltando ao problema da pesquisa, “Quais são os parâmetros que podem subsidiar a segurança do patrimônio bibliográfico da Biblioteca Pedro Calmon da Universidade Federal do Rio de Janeiro?”, alcançamos a sua resposta na sexta seção da pesquisa onde são propostos alguns parâmetros de segurança para a BPC.

Os parâmetros propostos contemplam todo o prédio da Biblioteca, a área de guarda do acervo e o local de consultas, especificamente os parâmetros propõem uma rotina de verificação nas portas e janelas; rígido controle de chaves; câmeras em todas as entradas; acesso restrito a área de guarda; mesa de consulta separada da área de guarda; usuário constantemente monitorado; implantação de equipamentos eletrônicos antifurto, etc.

É importante destacar que foi percebido um número baixo de trabalhos sobre patrimônio bibliográfico. O que também foi observado por Gauz como “[...] uma quase invisibilidade do tema patrimônio bibliográfico nas pesquisas sobre patrimônio no Brasil, utilizadas para o desenvolvimento das ideias aqui presentes.” (GAUZ, 2015, p. 2).

Portanto, encontrar trabalhos específicos sobre segurança do patrimônio bibliográfico também foi baixo, com destaque às pesquisas de Gauz (2015), Greenhalgh (2013, 2014, 2015) e Manini (2013) que abordam amplamente sobre a temática.

Por isso, esperamos que esta pesquisa possa ser uma forma de contribuição para o início de uma política de segurança para o patrimônio bibliográfico da BPC e que também seja um incentivo para que mais trabalhos sobre o tema surjam.

Por fim, pode-se notar que a sociedade no contexto, ainda não trata a perda do patrimônio bibliográfico com a devida seriedade, o que reflete no rigor penal dado a crimes contra o patrimônio, já que de acordo com Viapiana (2016 apud GREENHALGH, 2014)

[...] mostra que é maior o rigor penal quanto maior for a rejeição social a determinado tipo de crime. Portanto, é possível dizer, por meio da avaliação da Legislação brasileira, que os crimes contra os bens culturais e, conseqüentemente, ao livro raro não são considerados muito graves pela sociedade.

O que vai ao encontro com o que o autor também conclui sobre a economia do crime, o custo x benefício que os criminosos vêm ao cometer o ato ilícito.

A falta de mais camadas de segurança do patrimônio bibliográfico faz com que os bandidos vejam o crime como sendo favorável pelo baixo custo na preparação para o ato, pelo alto benefício financeiro e pouco rigor penal, pois apesar de haver condenação pelos roubos e furtos como evidência Greenhalgh (2014), essas condenações não são suficientes para dissuadir os criminosos de cometer tais atos, pois mesmo após serem libertados eles voltam a cometer os roubos e furtos.

A mudança da visão da sociedade sobre o valor do patrimônio bibliográfico refletiria então em outra, necessária para dificultar os criminosos de cometerem os roubos e furtos, a alteração nas leis com vista a penas mais severas a esses delitos, já que como mencionado por Greenhalgh (2014), o rigor penal reflete a importância dada pela sociedade a esses crimes.

Para mudança nesse cenário é necessário mudar o interesse público pela perda do patrimônio bibliográfico, é preciso uma transformação no valor que a sociedade dá a esse patrimônio, assim sendo, uma educação patrimonial é imprescindível para que todos tenham a noção do valor que o patrimônio bibliográfico tem para a nossa cultura e história, pois somente com esse conhecimento talvez comecem a dar o devido valor à perda desses bens.

Portanto, a construção de parâmetros de segurança que protejam o patrimônio bibliográfico e dificultem ao máximo a ação de criminosos deve ser mais discutida e estudada pelos profissionais bibliotecários e considerada como uma ação efetiva de segurança do acervo contra furtos e roubos ao patrimônio bibliográfico.

“O roubo ou furto de uma obra pode ocasionar a perda permanente de informação para a memória coletiva de uma sociedade ou nação.” (GREENHALGH, 2014, p. 58), por isso, “O alvo necessita ser [...] o de sublinhar, reiteradas vezes, a singularidade do patrimônio cultural, que não poderá ser substituído por cópias jamais. São originais e únicos” (KUSHNIR, 2009, p. 19).

8 REFERÊNCIAS

314 RARE items stolen from Carnegie Library of Pittsburgh. **RBMS - Theft Report Updates**, Estados Unidos, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://rbms.info/theft-reports/2018/03/22/314-rare-items-stolen-from-carnegie-library-of-pittsburgh/>. Acesso em: 20 nov. de 2020.

ACRL/RBMS, *Guidelines Regarding Security and Theft in Special Collections*. Chicago, jan. 2019. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/standards/security_theft . Acesso em: 18 dez. 2020.

BPC/FCC. **História da Biblioteca**. Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura, Rio de Janeiro, [2017?]. Disponível em: [Biblioteca Pedro Calmon - História da Biblioteca \(ufrj.br\)](http://www.biblioteca.ufrj.br). Acesso em: 12 fev. 2021.

BIBLIOO. Cultura informacional. Ladrões de livros raros voltam a rondar bibliotecas da UFRJ. **Revista Biblioo**, 19 dez. 2018. Disponível em: [Ladrões de livros raros voltam a rondar bibliotecas da UFRJ – Biblioo](http://www.biblioo.org.br) . Acesso em: 4 fev. 2021.

BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA. *Histoire des Oiseaux du Brésil*. Rio de Janeiro: [S. n], 2016. Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or9693/or9693.html#page/1/mode/1up . Acesso em: 20 nov. 2020.

BRANDALISE, V. H.; RIBEIRO, B. **UFRJ sofre o maior furto de livros raros do Brasil**. Estadão, São Paulo, 30 abr. 2017. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,ufrj-sofre-o-maior-furto-de-livros-raros-do-brasil,70001757824> . Acesso em: 4 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. **Código penal**. Art. 155. Presidência da República, 1940. Brasília, D.F. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm . Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. **Código penal**. Art. 157. Presidência da República, 1940. Brasília, D.F. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm . Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10 753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do livro. Casa Civil. Brasília, D.F. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10 . Acesso em: 05 nov. 2020.

CARSALADE, F. B. *In*: REZENDE, M B.; GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Bem%20pdf\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Bem%20pdf(3).pdf). Acesso em: 01 dez. 2020.

CHOAY, F. **Alegoria do patrimônio**. Lisboa: Edições 70, 2014. Disponível em: [Alegoria-do-patrimônio-François-Choay.pdf \(ufjf.br\)](#). Acesso em: 3 fev. 2021.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenção de 1954 para a Proteção dos Bens Culturais em caso de conflito armado e seus Protocolos**, Suíça, 23 abr. 2004. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/doc/resources/documents/misc/5yblal.htm?gclid> . Acesso em: 01 dez. 2020.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p. Disponível em: [Repositório Institucional da UnB: Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia](#). Acesso em: 11 fev. 2021.

FALCIANI, S. *The Rare-Book Thief Who Looted College Libraries in the '80s*. Atlas obscura, Brooklyn, 20 jul. 2017. Disponível em: <https://www.atlasobscura.com/articles/james-shinn-book-thief>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GALLAGHER, I.; PETRE, J. *Mission Impossible' raiders £2million heist in the Great Book Robbery: How a gang abseiled 40ft down into a warehouse and stole 160 of the world's rarest books*. Mail Online, [S. l], 12 fev. 2017. Disponível em: [London gang dropped into a warehouse and stole rare books | Daily Mail Online](#). Acesso em: 9 fev. 2021.

GAUZ, V. O Livro Raro e Antigo como Patrimônio Bibliográfico: Aportes Históricos e Interdisciplinares. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 8, 2015, p. 71-87. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905/15196> Acesso em: 19 nov. 2020.

GAUZ, V. (coord.). **Segurança em acervos raros**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1994.

GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n.42, p. 17-29, jan./abr., 2015. Disponível em: [Vista do Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 04 mar. 2021.

GREENHALGH, R. D. **Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da Economia do Crime e da Teoria da Dissuasão**. v. 1. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17800/1/2014_RaphaelDiegoGreenhalghV1.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Segurança de Obras Raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **Trans Informação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 255-261, set./dez., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v25n3/08.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

HILL *Museum & Manuscript Library Theft*. **RBMS - Theft Report Updates**, Estados Unidos, 5 jul. 2012. Disponível em: <http://rbms.info/theft-reports/2012/07/05/hill-museum-manuscript-library-theft/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOREIRA; R. A história do mais famoso roubo de arte da história: a Mona Lisa. **Paris sempre paris**, [S. l], 14 set. 2018. Disponível em: [A história do mais famoso roubo de arte da história: a Mona Lisa - Paris Sempre Paris](#). Acesso em: 9 fev. 2021.

MURGUIA, E. I.; YASSUDA, S. N. Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 65-82, set. dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a06v12n3.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

NAPOLEONE, L. M.; BEFFA, M. L.; MARIA, M. C. S.; JASTWEBSKI, S. M. A. Livros e Bibliotecas como bens culturais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. especial, p. 203-207, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/615/525>. Acesso em: 12 nov. 2020.

O ESTADO de S. Paulo: páginas da edição de 07 de maio de 2004 - pag. 14. [site de internet]. **Acervo Estadão**, São Paulo, 7 maio de 2004. Disponível em: [O Estado de S. Paulo - Acervo Estadão \(estadao.com.br\)](#). Acesso em: 20 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 17 out-21 nov. 1972. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133369> . Acesso em: 01 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, Paris, 17 out. 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540> . Acesso em: 01 nov. 2019.

OVER 160 *rare books stolen from London warehouse*. **RBMS - Theft Report Updates**, Estados Unidos, 13 fev. 2017. Disponível em: <http://rbms.info/theft-reports/2017/02/13/over-160-rare-books-stolen-from-london-warehouse/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PATRIMÔNIO Imaterial. **IPHAN**. Disponível em: [Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#). Acesso em: 18 dez. 2020.

PATRIMÔNIO material. **IPHAN**. Disponível em: [Página - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#). Acesso em: 04 mar. 2021.

PEDERSOLI JR., L. J.; ANATOMARCHI, C.; MICHALSKI, S. **Guia de gestão de riscos para o patrimônio museológico**. [S. l]: IBERMUSEUS: ICCROM, 2017.

PITZ, M. *Who stole 314 items from the Carnegie Library rare books room?* Pittsburgh Post-Gazette, Pittsburgh, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/okBkLMM> . Acesso em: 20 nov. 2020.

RARE BOOKS AND MANUSCRIPTS SECTION. **Home**. Chicago, 2015. [site de internet]. Disponível em: <http://rbms.info/>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SANTIAGO, M. C. Segurança física do prédio. **In: CURSO DE SEGURANCA DE ACERVOS CULTURAIS**, 17., 03-07 jun. 2019. Rio de Janeiro: MAST, 2019. (Apostila distribuída durante curso no Museu de Astronomia e Ciências Afins).

SANTOS, R. F.; REIS, A. S. **O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal**. Investigación bibliotecológica. México, v. 32, n. 75, p. 223-259, abr./jun., 2018.

SIBI. **SIBI em números**: dados consolidados de 2017. Disponível em: [SiBI em números 2018 2017 final.pdf - Google Drive](#). Acesso em: 10 jan. 2021.

SIBI. **SIBI em números**: dados consolidados de 2018. Disponível em: [SiBI em numeros 2018 2017 final.pdf - Google Drive](#) . Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, M. A.; TEIXEIRA, C. M. S. Segurança eletrônica de acervo em bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Salvador. **GT 4**[...]. Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1226?show=full> . Acesso em: 11 fev. 2021.

SORREL-DEJERIN, O. **O roubo que lançou a Mona Lisa à fama**. BBC, [S. l], 21 dez. 2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/12/131221_roubo_monalisa_os_cc.. Acesso em: 01 nov. 2020.

SPINELLI, J.; PEDERSOLI JR., J. L. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: [Plano de gerenciamento capa.indd \(bn.br\)](#). Acesso em: 12 nov. 2020.


SPINELLI JÚNIOR, J. **Guia de preservação & segurança da Biblioteca Nacional**. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [*CPDOC2009JaymeSpinelliJunior.pdf \(fgv.br\)](#). Acesso em: 05 mar. 2021.

TARDÁGUILIA, C. **A arte do descaso: a história do maior roubo a museu do Brasil**. Intrínseca. Rio de Janeiro. 2016.

VATICANO. **EUA devolverá carta de Colombo roubada da Biblioteca Apostólica**. Vatican News, 13 jun. 2018. Disponível em: [EUA devolverá carta de Colombo roubada da Biblioteca Apostólica - Vatican News](#). Acesso em: 20 nov. 2020.

VIANNA, L. C. R. Patrimônio Imaterial. *In: GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A.* (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete).

Anexo A – Relação de livros raros furtados – Coleção *In-Fólios*.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO (SiBI) - BIBLIOTECA PEDRO CALMON RELAÇÃO DE LIVROS RAROS FURTADOS - COLEÇÃO IN-FÓLIOS			
Código de barras	Localização	Título	No. doc.
0451613-10	IF/OR 594 S761t	Testacea fluviatilia... 1817/1820 (Obra recuperada em abril/2017. Em poder da DELEMAPH-SP)	451613
0451274-10	IF/OR 597 0981 S761s	Selecta genera et species piscium ... 1829	451274
0451235-10	IF/OR 599.8 A899h	Histoire naturelle des singes et des makis /... 1800	451235
0451638-10	IF/OR 869.1 C185L	Os husiadas /... 1880	451638
0451626-10	IF/OR 912 B921a	Atlas géographique, statique, historique et chronologique des deux Amériques et des îles adjacentes... 1825	451626
0451642-10	IF/OR 914 691 V658m	O milho pittoresco /... 1886	451642
0451221-10	IF/OR 918.1 W642r v.1	Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817 /... 1820/1821	451221
451221-40	IF/OR 918.1 W642r v.2	Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817 /... 1820/1821	451221
0450734-10	IF/OR 918 E96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima... 1850/1859	450734
0450734-20	IF/OR 918 Exp96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima	450734
0450734-30	IF/OR 918 Exp96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima	450734
0450734-40	IF/OR 918 Exp96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima	450734
0450734-50	IF/OR 918 Exp96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima	450734
0450734-60	IF/OR 918 Exp96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima	450734
0450734-70	IF/OR 918 Exp96	Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du sud, de Rio de Janeiro, à Lima, et de Lima	450734
0451273-10	IF/OR 918 V986	Vues des cordillères et monuments des peuples indigènes de l'Amérique : [sem data]	451273
0451238-10	IF/OR 920.081 S623g v. 1	Galeria dos brasileiros illustres :... 1859/1861	451238
451238-20	IF/OR 920.081 S623g v. 2	Galeria dos brasileiros illustres :... 1859/1861	451238
0451620-10	IF/OR 980.1 K76i v.1	Indianertypen aus dem Amazonasgebiet nach eigenen aufnahmen während seiner reise in Brasilien /... 1906	451620
451620-20	IF/OR 980.1 K76i v.2	Indianertypen aus dem Amazonasgebiet nach eigenen aufnahmen während seiner reise in Brasilien /	451620
451620-30	IF/OR 980.1 K76i v.3	Indianertypen aus dem Amazonasgebiet nach eigenen aufnahmen während seiner reise in Brasilien /	451620
451620-40	IF/OR 980.1 K76i v.4	Indianertypen aus dem Amazonasgebiet nach eigenen aufnahmen während seiner reise in Brasilien /	451620
0451236-10	IF/OR 981.043 J86a ex. 1	Atlas historico da Guerra do Paraguay /... 1871	451236
0451236-20	IF/OR 981.043 J86a ex. 2	Atlas historico da Guerra do Paraguay /	451236
0451632-10	IF/OR 981.33 C397	Centenario da independencia do Brasil : album do estado do Rio de Janeiro 1922	451632
371230-10	IF 759.38 N551	Das Werk Adolph Menzels... 1985	
81962-170	IF/OR 918.11 F383e	Viagem Filosófica pelas capitâneas do Grão Pará... 1971	
81962-180	IF/OR 918.11 F383e	Viagem Filosófica pelas capitâneas do Grão Pará	
371261-10	IF 301.243 S377	L'information et le développement national... 1966	
694464-10	IF/OR 923.7 A345	Album consacré [1958]	
0451269-10	IF 581.982 D448	Genera et species animalium argentinorum... 1948	
0451269-20	IF 581.982 D448	Genera et species animalium argentinorum...	
695229-10	IF 378.8153 A345	Album dos Formandos da Escola Nacional de Engenharia... 1944	
588863-10	IF 863.32 D674	El ingenioso hidalgo Don Quijot... 1930	
588863-20	IF 863.32 D674	El ingenioso hidalgo Don Quijot...	
371082-10	IF 981 B823	Il Brasile e li italiani... 1906	
287620-70	IF/OR 584.5 R696a	Sertum palmarum Brasilensium... 1903	
287620-80	IF/OR 584.5 R696a	Sertum palmarum Brasilensium... 1903	
371053-10	IF 914.531 V458	Venezia [sem data]	
287989-40	IF/OR 920.081 R973b	Le Brésil contemporain: de la collection... [190-]	
287989-50	IF/OR 920.081 R973b	Le Brésil contemporain: de la collection...	
287989-60	IF/OR 920.081 R973b	Le Brésil contemporain: de la collection...	
287989-70	IF/OR 920.081 R973b	Le Brésil contemporain: de la collection...	
694797-10	IF/OR 981.04 C761	Contemporaneo... (Periódico) 1887-1888	
0451272-10	IF 918 C349	Itinéraires et coupe géologique... 1850-1857	
694976-10	IF/OR 912 A8881	Atlas jeographique... [1708?]	
0451651-10	IF/OR 843.65 A862	Atala... 1873	
214820-20	IF 918.154 B989r	Rio de Janeiro Pittoresco	
451611-10	IF/OR 918.154 C443v	Vistas e costumes da cidade e arredores do Rio de Janeiro em 1819-1820, segundo desenhos feitos pelo tte. Chamberlain da artilharia real	